

Informativo

Imunização

Campanha de Vacinação contra Covid-19

Número 50

Outubro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Introdução

O Ministério da Saúde (MS), por meio da Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações iniciou em janeiro de 2021 a Campanha Nacional de Vacinação contra Covid-19.

Considerando a disponibilidade limitada de doses de vacina fez-se necessária a definição de grupos prioritários para a vacinação, sendo que neste cenário os grupos de maior risco para agravamento e óbito foram priorizados.

O escalonamento desses grupos populacionais para vacinação no Distrito Federal tem sido objeto de discussão e decisão do Comitê Gestor de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19. O Distrito Federal já recebeu 126 (cento e vinte e seis) remessas de vacina, totalizando 7.985.751 doses, sendo 1.715.850 doses da Coronavac, 1.865.775 doses da AstraZeneca, 3.588.876 doses da Pfizer, 236.400 doses de Pfizer pediátrica e 578.850 da Janssen.

O início da vacinação no Distrito Federal ocorreu no dia 19 de janeiro, direcionada aos trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente contra a Covid-19, pessoas com 60 anos ou mais residentes em instituições de longa permanência (institucionalizadas), pessoas maiores de 18 anos com deficiência residentes em Residências Inclusivas (institucionalizadas), indígenas vivendo em terras indígenas, indivíduos acamados AD2 e AD3 de internação domiciliar, em conformidade com os cenários de disponibilidade da vacina.

O objetivo principal da vacinação é o de reduzir casos graves e óbitos pela Covid-19, sendo por isso fundamental o alcance de altas e homogêneas coberturas vacinais. Para tanto, o Programa Nacional de Imunizações estabeleceu como meta vacinar pelo menos 90% da população alvo de cada grupo, uma vez que é de se esperar que uma pequena parcela da população apresente contraindicações à vacinação.

Na Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, observada a necessidade de acompanhar e monitorar os vacinados, o Ministério da Saúde desenvolveu módulo específico nominal (Novo SI-PNI online), para cadastro de cada cidadão com a indicação da respectiva dose administrada.

No caso das salas de vacinas sem conectividade com a internet ou na impossibilidade de realizar o registro de forma online por algum motivo, os registros das doses aplicadas devem ser feitos de forma manual, em formulário, e posteriormente inseridos no Novo SI-PNI online assim que a conexão com a internet estiver disponível, no prazo máximo de 48 horas.

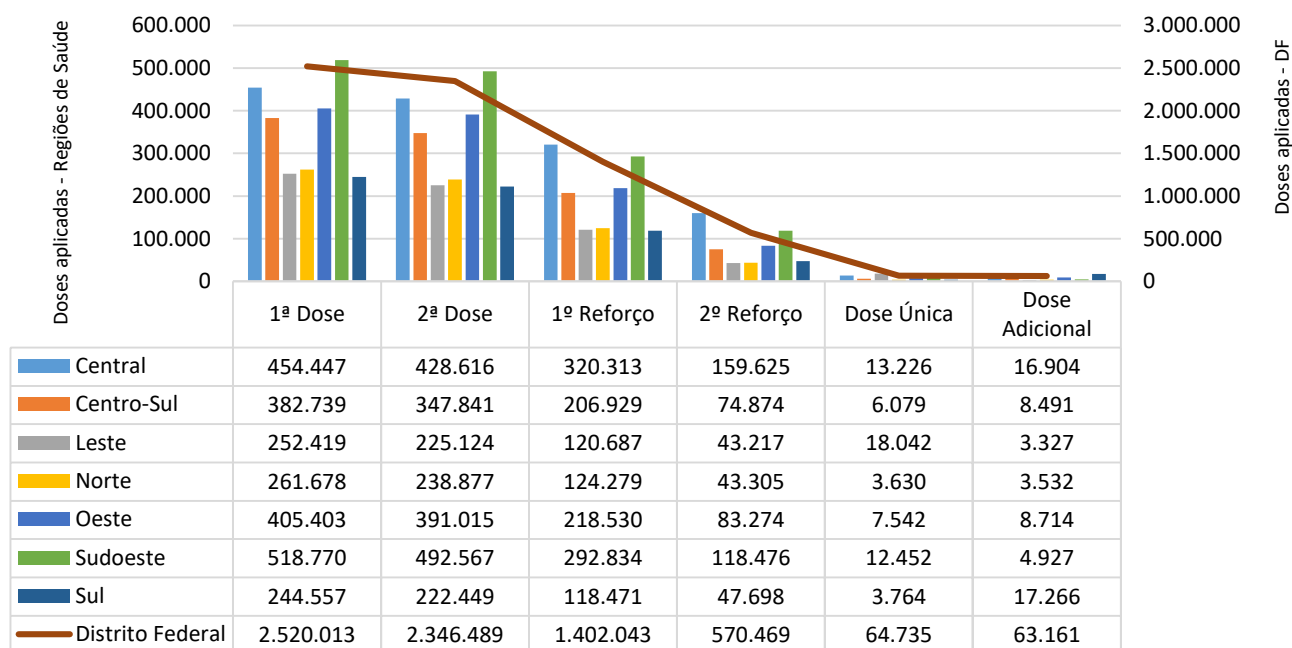
Informações de doses aplicadas estão sendo disponibilizadas pelo Ministério da Saúde para o público geral por meio do Painel de Visualização (Vacinômetro) acessado pelo link: <https://localizasus.saude.gov.br/>, bem como através do Portal OpenDataSUS (<https://opendatasus.saude.gov.br/>). Para a análise do desempenho da Campanha, dados mais detalhados podem ser acessados pelas equipes de vigilância através do sistema e-SUS Notifica, o qual consolida em um banco de dados os registros realizados no Novo SI-PNI online.

No dia 01 de junho o Novo SI-PNI online passou por atualizações, disponibilizando desde então as funcionalidades de edição e exclusão de registros. Os dados apresentados podem sofrer alterações em relação aos boletins anteriores, haja a vista a possibilidade de correção de registros equivocados.

A fim de possibilitar a gestão das doses distribuídas pela Rede de Frio Distrital, foi solicitado aos Núcleos de Vigilância e Imunização (NVEPI) das regiões de saúde o registro consolidado das doses paralelamente ao registro nominal. Esses dados têm sido apresentados diariamente através da Sala de Situação do Distrito Federal, disponível no link: <http://info.saude.df.gov.br/relatorio-de-vacinacao-covid-19/>.

O **Gráfico 1** apresenta o quantitativo de primeiras e segundas doses, primeiro e segundo reforços aplicados, bem como dose única e dose adicional, segundo as informações do sistema OpenDataSUS, estratificados por Região de Saúde e o Distrito Federal.

Gráfico 1. Quantitativo de primeiras doses, segundas doses, doses únicas, doses adicionais, doses de 1º e de 2º reforço aplicadas, de acordo com o OpenDataSUS, segundo região de saúde, Distrito Federal, 2022

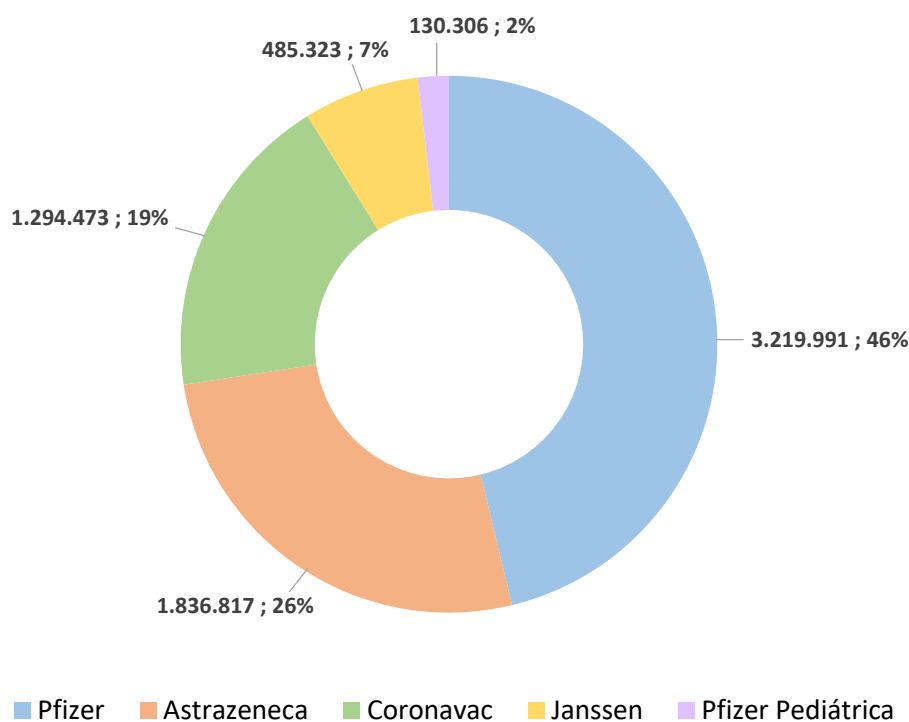


Doses aplicadas e Cobertura Vacinal

De 19 de janeiro de 2021 a 31 de outubro de 2022, segundo dados do OpenDataSus, 6.973.002 doses foram administradas. Destas, 6.062 não foram consideradas para análise deste informe, as quais são definidas por: 1ª Dose Revacinação (970), 2ª Dose Revacinação (1061), 3ª Dose (12), 3ª Dose Revacinação (207), 4ª Dose (1), 4ª Dose Revacinação (243), Dose Inicial (1), Revacinação (252), 1º Reforço (1) e 3º Reforço (3.344). Sendo assim, foram consideradas 6.966.910 doses de vacinas administradas, sendo 2.520.013 como primeira dose, 2.346.489 como segunda, 1.402.043 como primeiro reforço, 570.469 como segundo reforço, 64.735 como dose única e 63.161 como dose adicional (**Gráfico 1**). Foram registradas 1.294.473 doses de Coronavac (19%), 1.836.817 de AstraZeneca (26%), 3.219.991 de Pfizer (46%), 485.323 de Janssen (7%) e 130.306 de Pfizer pediátrica (2%) (**Figura 1**).

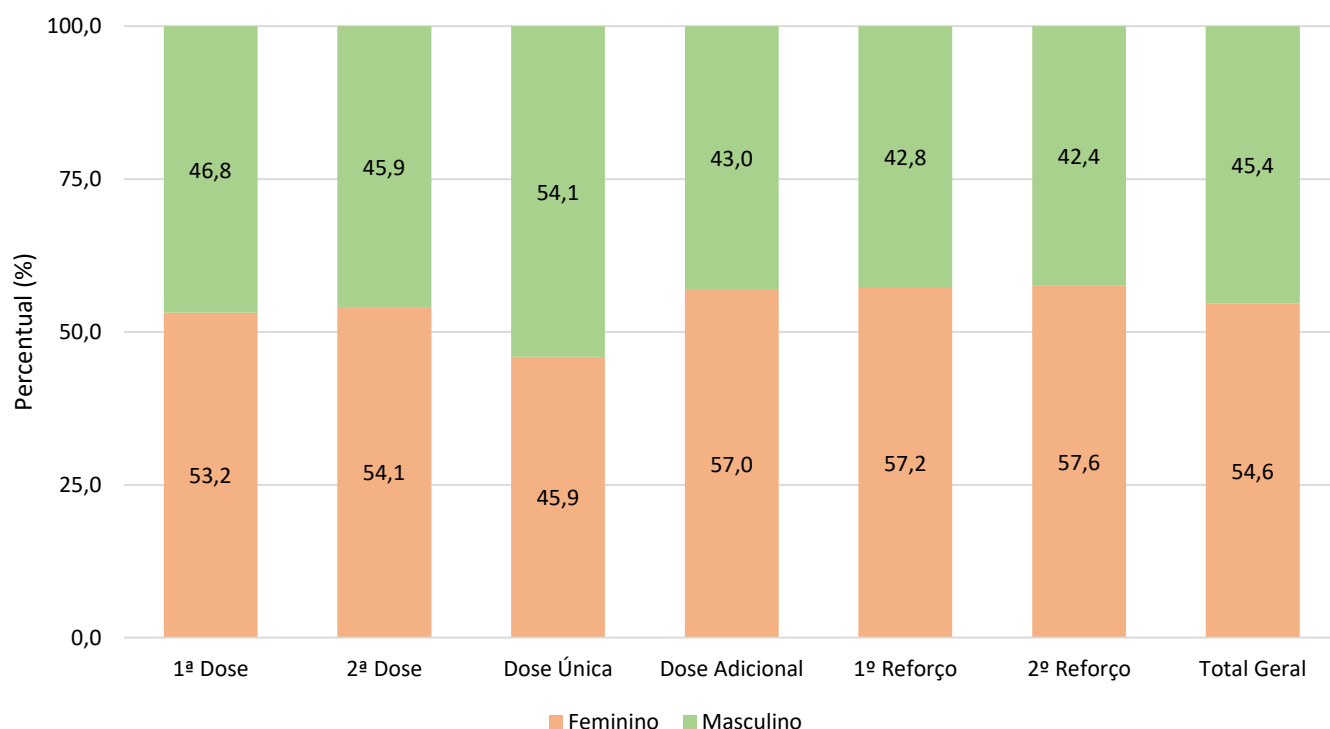
Das primeiras doses, 53,2% foram administradas em pessoas do sexo feminino e 46,8% no sexo masculino. Em relação às segundas doses, a proporção foi de 54,1% para o grupo feminino e 45,9% para o masculino. Já em relação ao primeiro reforço, 57,2% dos vacinados era do sexo feminino. Para o segundo reforço 57,6% também era do sexo feminino. Para as doses únicas e doses adicionais, 45,9% e 57,0% representam, respectivamente, o grupo do sexo feminino (**Gráfico 2**).

Figura 1. Frequência de doses de vacinas contra a Covid-19 registradas em 2021, por tipo de vacina, Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 2. Doses aplicadas segundo sexo. Distrito Federal, 2022



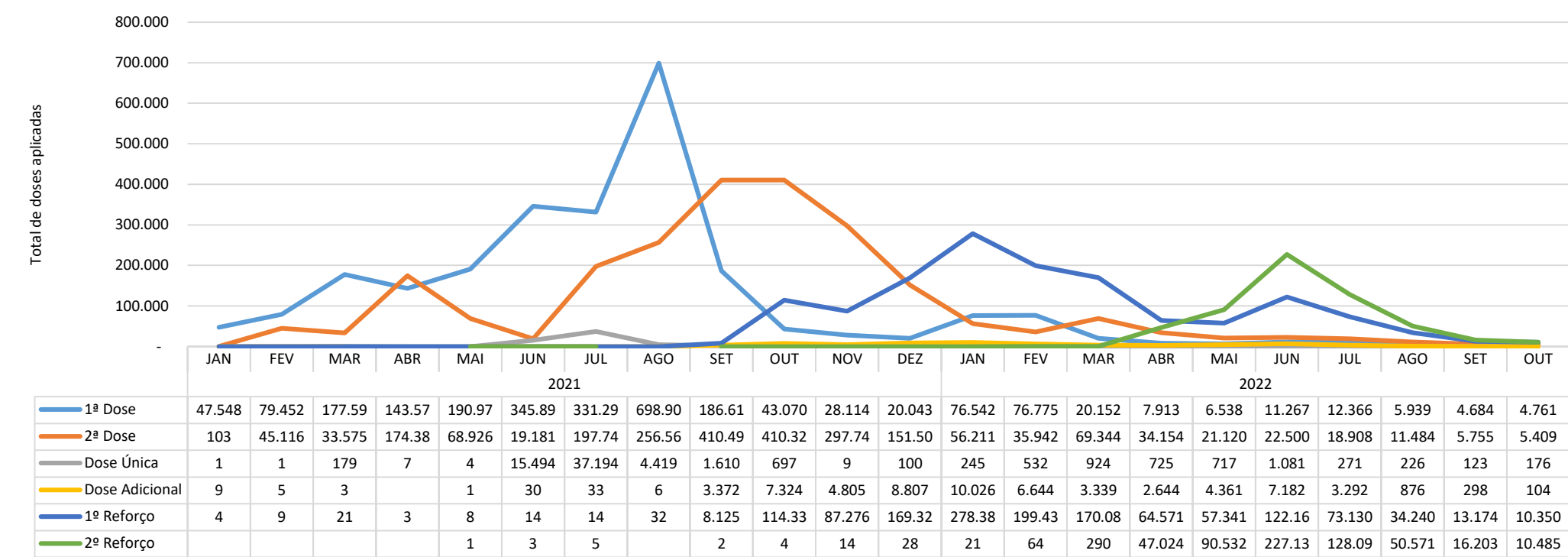
Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Foram registradas 4.822.071 de doses aplicadas no ano de 2021 e 2.144.839, em 2022. Até o período considerado para este informe, o mês que possui a maior quantidade de doses aplicadas é o mês de agosto de 2021 com um total de 959.914 (13,8%), sendo 698.904 como primeira, 256.563 como segunda, 4.419 como dose única, 6 como dose adicional e 32 como primeiro reforço. Analisando apenas o ano de 2022, o mês com maior quantitativo de doses aplicadas é o mês de janeiro com 421.434 doses, em que houve a ampliação da vacinação para o público infantil de 05 a 11 anos. **(Gráfico 3)**.

Foram aplicadas 990.184 doses em pessoas com endereço cadastrado fora do Distrito Federal. O quantitativo de primeiras doses registradas nesses indivíduos é de 378.984. Destaca-se o Goiás com 140.260 (5,6%) indivíduos e Minas Gerais com 39.515 (1,6%). Levando em conta as segundas doses, 343.561 foram administradas em pessoas de outros estados, principalmente o estado de Goiás com 127.593 (5,4%). Em relação à dose única foram registrados 8.964 vacinados de outros estados, sendo que o Goiás guarda o maior quantitativo, 4.486 (6,9%). Além disso, ainda para pessoas com endereço fora do DF, foram administradas 8.101 doses adicionais, 186.115 doses de primeiro reforço e 64.459 doses de segundo reforço. O estado de Goiás apresenta maior quantitativo 5,3%; 5,0% e 4,2%, respectivamente **(Tabela 1)**.

Destaca-se que a informação de endereço é proveniente do cadastro dos usuários no Cartão Nacional de Saúde (CNS), podendo estar desatualizada e não refletir o atual local de residência.

Gráfico 3. Evolução das doses aplicadas segundo meses do ano, para o período de 17 de janeiro de 2021 a 31 de outubro de 2022. Distrito Federal, 2022.



Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 1. Quantitativo de doses aplicadas em pessoas com endereço cadastrado fora do Distrito Federal, para o período de 17 de janeiro de 2021 a 31 de outubro de 2022, segundo tipo de dose e UF. Distrito Federal, 2022

Tipo de dose	AC	AL	AM	AP	BA	CE	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	Total Geral
1ª Dose	1.075	1.775	2.753	908	31.054	11.676	2.228	140.260	25.157	39.515	3.107	3.723	7.642	7.592	6.175	23.371	5.164	17.513	4.288	1.489	1.298	5.790	3.597	1.497	22.880	7.457	378.984
2ª Dose	1.041	1.665	2.604	844	27.225	10.418	2.143	127.593	21.045	35.056	2.991	3.537	6.876	6.914	5.805	19.768	5.038	17.229	3.992	1.418	1.137	5.820	3.551	1.421	22.027	6.403	343.561
Dose Única	10	36	48	7	708	283	41	4.486	460	740	62	89	117	123	136	415	99	198	64	34	22	77	90	22	464	133	8.964
Dose Adicional	41	35	76	19	499	213	61	3.325	322	832	62	73	160	151	125	382	143	405	110	33	19	167	106	39	581	122	8.101
1º Reforço	680	958	1.459	445	13.228	5.645	1.387	69.750	9.129	19.363	1.627	2.125	3.654	3.664	3.377	9.324	3.203	9.889	2.174	847	605	3.371	2.300	823	13.744	3.344	186.115
2º Reforço	254	345	490	145	4.251	1.844	604	24.075	2.055	6.861	549	734	1.072	1.315	1.288	2.251	1.181	4.392	778	310	148	1.424	937	318	5.705	1.133	64.459
Total Geral	3.101	4.814	7.430	2.368	76.965	30.079	6.464	369.489	58.168	102.367	8.398	10.281	19.521	19.759	16.906	55.511	14.828	49.626	11.406	4.131	3.229	16.649	10.581	4.120	65.401	18.592	990.184

Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

As coberturas vacinais por faixa etária encontram-se nos gráficos 4 a 7. Para esta estatística, estão incluídas todas as categorias registradas, não somente aquelas classificadas com a categoria “faixa etária”. A cobertura de D1 e de D2+DU, 1º REF e 2º REF seguem um padrão prioritariamente ascendente, aumentando conforme aumentam as idades, dado, sobretudo, à ampliação da vacinação ocorrer das idades maiores às menores.

A análise da cobertura vacinal de D1 mostra que mais de 90% das pessoas a partir dos 50 anos iniciou esquema vacinal. Considerando os indivíduos a partir de 50 anos, a meta de 90% de cobertura vacinal foi alcançada (D2+DU). Para o 1º reforço, a faixa etária de pessoas a partir dos 80 anos alcançou a cobertura de 88,0%. Para o 2º reforço, a faixa etária de maiores de 80 anos está com a cobertura de 67,6%.

Considerando a população maior de 3 anos, o Distrito Federal registrou uma cobertura vacinal geral de D1 de 83,9%. A cobertura vacinal para esquema básico completo (D2 + DU) de maiores de 3 anos foi de 80,3%. A cobertura vacinal do 1º reforço foi de 52,8% para a população a partir de 12 anos. Já a cobertura de 2º reforço para o DF para a faixa etária a partir de 40 anos foi de 39,6%.

A vacinação de crianças de 5 a 11 anos iniciou em janeiro de 2022 e apresenta 68,2% de cobertura para a primeira dose e 49,6% de cobertura para a segunda dose.

As tabelas 2 a 5 apresentam as informações de população, doses aplicadas e cobertura vacinal por região de saúde e por faixa etária. Vale ressaltar que coberturas vacinais superiores a 100% nas regiões de saúde podem indicar vacinação em local distinto da região de residência, subestimativas populacionais, vacinação de pessoas de outras unidades federativas, entre outros fatores.

Os mapas 1 a 4 representam as faixas de cobertura vacinal total, por região de saúde, para a primeira e segunda dose, e o primeiro e segundo reforço. Tomando em conta a primeira dose, observa-se que a meta de 90% foi alcançada nas regiões Central, Centro-Sul e Sul. As regiões Sudoeste e Norte possuem a menor cobertura, abaixo dos 75%. Já para segunda dose, o cenário se mantém para as regiões Central e Centro-Sul e as coberturas mais baixas são das regiões Sudoeste e Norte. Considerando o primeiro reforço, a região Central possui a proporção de mais de 75% de vacinados, porém as demais regiões estão com a cobertura abaixo dos 74,9%. Para o segundo reforço, as regiões Centro-Sul, Norte, Leste, Sudoeste, Oeste e Sul estão com a cobertura abaixo de 49,9% e somente a região Central tem mais de 50% de vacinados.

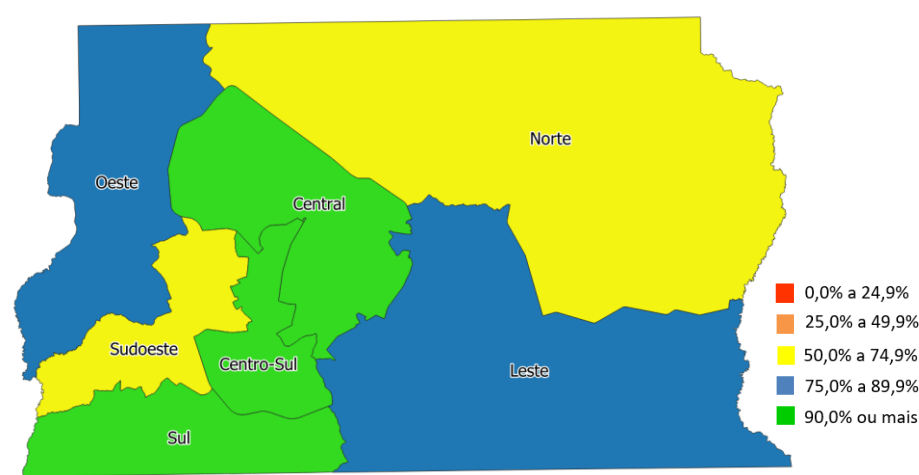
As tabelas 6 a 9 apresentam os números de doses aplicadas por tipo de dose e a porcentagem de faltosos. Observa-se um padrão decrescente no qual à medida em que a faixa etária aumenta, a proporção de pessoas que não buscaram o serviço de vacinação para receber a dose seguinte do esquema diminui. Cabe ressaltar que valores negativos de faltosos podem ser de subestimativa da população ou de vacinação de indivíduos de outros estados no DF.

Tabela 2. Cobertura vacinal de D1, no DF, por faixa etária e região de saúde, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade (anos)	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
3-4	6.904	1.595	23,1	9.363	930	9,9	10.283	567	5,5	9.794	699	7,1	13.983	1.335	9,5	22.996	1.324	5,8	6.866	675	9,8	80.189	7.125	8,9
5-11	25.081	20.989	83,7	28.927	20.623	71,3	33.512	22.033	65,7	34.227	21.601	63,1	46.513	37.021	79,6	76.799	42.506	55,3	23.242	18.339	78,9	268.301	183.112	68,2
12-17	25.012	26.849	107,3	26.787	30.678	114,5	32.891	26.880	81,7	34.001	29.699	87,3	45.666	47.607	104,3	70.682	54.529	77,1	23.163	26.758	115,5	258.202	243.000	94,1
18-19	9.051	10.605	117,2	10.674	11.627	108,9	12.314	9.594	77,9	12.497	10.201	81,6	17.443	16.091	92,2	25.800	19.299	74,8	9.021	8.303	92,0	96.800	85.720	88,6
20-29	49.444	81.222	164,3	62.434	65.455	104,8	63.655	47.042	73,9	61.830	49.048	79,3	89.928	75.891	84,4	137.772	103.932	75,4	48.565	41.049	84,5	513.628	463.639	90,3
30-39	68.502	96.733	141,2	71.198	67.838	95,3	56.649	41.817	73,8	58.459	42.600	72,9	84.202	63.875	75,9	153.401	93.698	61,1	47.202	36.431	77,2	539.613	442.992	82,1
40-49	74.358	86.413	116,2	58.559	73.598	125,7	52.317	42.199	80,7	55.002	38.428	69,9	82.720	61.111	73,9	137.856	69.932	50,7	42.024	40.363	96,0	502.836	412.044	81,9
50-59	57.885	57.491	99,3	39.298	61.616	156,8	33.682	34.524	102,5	44.169	30.179	68,3	54.547	46.473	85,2	96.917	58.275	60,1	32.939	38.121	115,7	359.437	326.679	90,9
60-69	41587	37347	89,8	25682	28216	109,9	17016	17323	101,8	27109	22340	82,4	31680	30375	95,9	61310	45747	74,6	19861	18976	95,5	224245	200324	89,3
70-79	23830	22015	92,4	13631	15202	111,5	6829	8010	117,3	12168	11325	93,1	18364	18157	98,9	28132	20365	72,4	9721	10268	105,6	112675	105342	93,5
≥80	12211	13184	108,0	5662	6952	122,8	1973	2429	123,1	5109	5554	108,7	7645	7465	97,6	10533	9156	86,9	4539	5273	116,2	47672	50013	104,9
Total	393.865	454.443	115,4	352.215	382.735	108,7	321.121	252.418	78,6	354.365	261.674	73,8	492.691	405.401	82,3	822.198	518.763	63,1	267.143	244.556	91,5	3.003.598	2.519.990	83,9

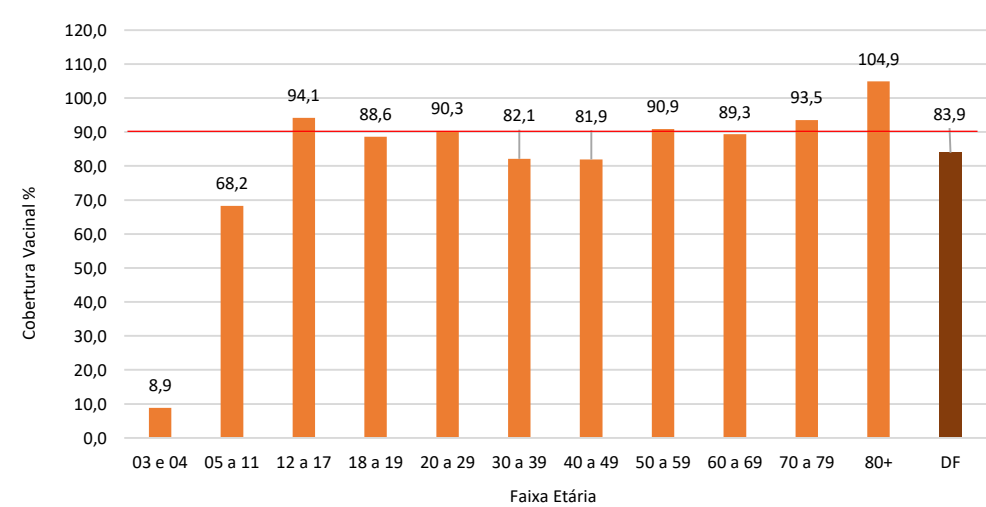
Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 22/11/2022. População: Codeplan 2022. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 1. Faixas de cobertura vacinal de D1 da população de maiores de 5 anos, no DF, por região de saúde, de janeiro de 2021 a outubro de 2022, Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 22/11/2022. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 4. Cobertura vacinal de D1, no DF, por faixa etária, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022



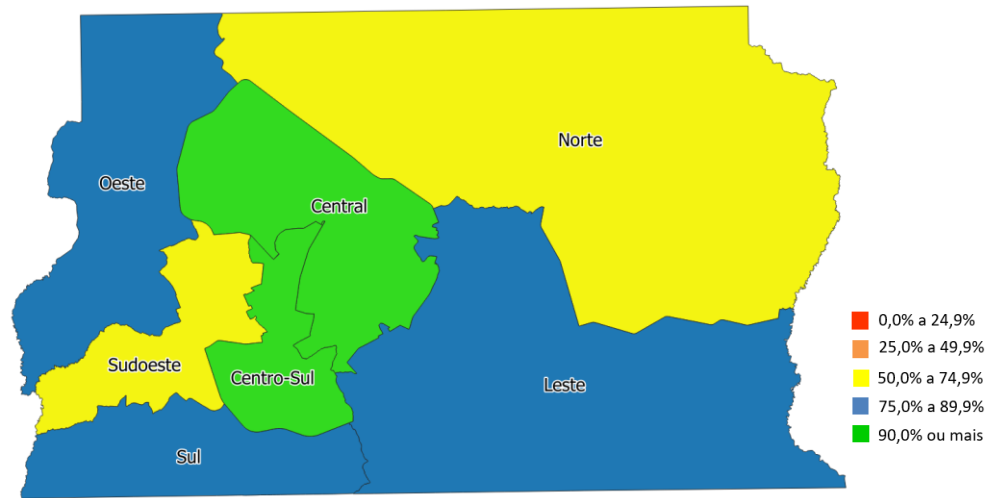
Fonte: OpenDataSUS. Acesso em 01/12/2022. População: Codeplan 2022. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 3. Cobertura vacinal de D2 e DU, no DF, por faixa etária, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade (anos)	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
3-4 anos	6.904	565	8,2	9.363	285	3,0	10.283	156	1,5	9.794	106	1,1	13.983	291	2,1	22.996	267	1,2	6.866	182	2,7	80.189	1.852	2,3
5-11 anos	25.081	17.218	68,6	28.927	16.183	55,9	33.512	15.409	46,0	34.227	15.155	44,3	46.513	26.827	57,7	76.799	29.084	37,9	23.242	13.315	57,3	268.301	133.191	49,6
12-17 anos	25.012	23.055	92,2	26.787	25.978	97,0	32.891	22.042	67,0	34.001	22.932	67,4	45.666	39.834	87,2	70.682	43.303	61,3	23.163	21.856	94,4	258.202	199.000	77,1
18-19 anos	9.051	9.700	107,2	10.674	10.076	94,4	12.314	8.805	71,5	12.497	8.342	66,8	17.443	14.968	85,8	25.800	17.129	66,4	9.021	7.887	87,4	96.800	76.907	79,4
20-29 anos	49.444	72.241	146,1	62.434	62.827	100,6	63.655	48.838	76,7	61.830	42.432	68,6	89.928	72.356	80,5	137.772	93.309	67,7	48.565	39.343	81,0	513.628	431.346	84,0
30-39 anos	68.502	94.619	138,1	71.198	68.955	96,8	56.649	46.441	82,0	58.459	41.464	70,9	84.202	67.021	79,6	153.401	95.569	62,3	47.202	37.696	79,9	539.613	451.765	83,7
40-49 anos	74.358	88.749	119,4	58.559	66.095	112,9	52.317	43.676	83,5	55.002	39.941	72,6	82.720	71.296	86,2	137.856	85.359	61,9	42.024	36.831	87,6	502.836	431.947	85,9
50-59 anos	57.885	60.149	103,9	39.298	51.887	132,0	33.682	31.222	92,7	44.169	33.340	75,5	54.547	49.631	91,0	96.917	66.284	68,4	32.939	34.616	105,1	359.437	327.129	91,0
60-69 anos	41.587	39.201	94,3	25.682	29.976	116,7	17.016	16.833	98,9	27.109	22.088	81,5	31.680	30.911	97,6	61.310	45.182	73,7	19.861	19.393	97,6	224.245	203.584	90,8
70-79 anos	23.830	23.127	97,0	13.631	14.801	108,6	6.829	7.125	104,3	12.168	11.201	92,1	18.364	18.063	98,4	28.132	20.835	74,1	9.721	10.017	103,0	112.675	105.169	93,3
≥80 anos	12.211	13.201	108,1	5.662	6.842	120,8	1.973	2.608	132,2	5.109	5.443	106,5	7.645	7.342	96,0	10.533	8.680	82,4	4.539	5.074	111,8	47.672	49.190	103,2
Total	393.865	441.825	112,2	352.215	353.905	100,5	321.121	243.155	75,7	354.365	242.444	68,4	492.691	398.540	80,9	822.198	505.001	61,4	267.143	226.210	84,7	3.003.598	2.411.080	80,3

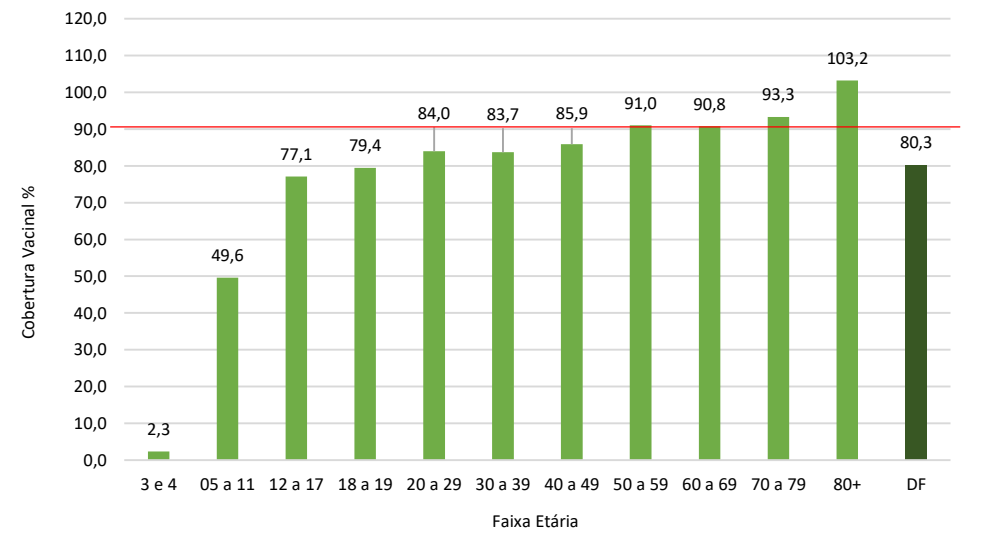
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 2. Faixas de cobertura vacinal de D2 e DU da população de maiores de 5 anos, no DF, por região de saúde, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 22/11/2022. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 5. Cobertura vacinal de D2 e DU, no DF, por faixa etária, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022



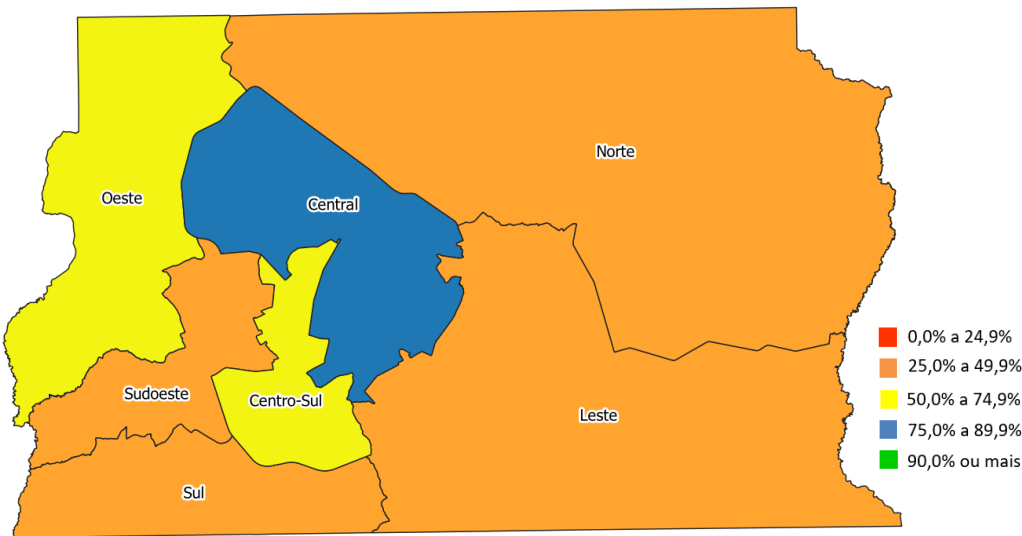
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 4. Cobertura vacinal de REF, no DF, por faixa etária, de agosto de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade (anos)	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
12-17 anos	25012	9605	38,4	26787	8057	30,1	32891	6186	18,8	34001	6488	19,1	45666	12861	28,2	70682	14937	21,1	23163	6991	30,2	258202	65125	25,2
18-19 anos	9051	6484	71,6	10674	4631	43,4	12314	3470	28,2	12497	3324	26,6	17443	6370	36,5	25800	7792	30,2	9021	3255	36,1	96800	35326	36,5
20-29 anos	49444	48099	97,3	62434	28952	46,4	63655	21856	34,3	61830	17428	28,2	89928	31654	35,2	137772	44294	32,2	48565	17681	36,4	513628	209964	40,9
30-39 anos	68502	68189	99,5	71198	37570	52,8	56649	24981	44,1	58459	20679	35,4	84202	35657	42,3	153401	53785	35,1	47202	19697	41,7	539613	260558	48,3
40-49 anos	74358	72820	97,9	58559	42281	72,2	52317	26350	50,4	55002	24112	43,8	82720	46688	56,4	137856	58020	42,1	42024	21999	52,3	502836	292270	58,1
50-59 anos	57885	52652	91,0	39298	37374	95,1	33682	19876	59,0	44169	22290	50,5	54547	36180	66,3	96917	50537	52,1	32939	21443	65,1	359437	240352	66,9
60-69 anos	41587	31287	75,2	25682	26809	104,4	17016	11279	66,3	27109	16984	62,7	31680	25981	82,0	61310	37273	60,8	19861	14920	75,1	224245	164533	73,4
70-79 anos	23830	20024	84,0	13631	14601	107,1	6829	4741	69,4	12168	8912	73,2	18364	16650	90,7	28132	18408	65,4	9721	8398	86,4	112675	91734	81,4
≥80 anos	12211	11130	91,1	5662	6613	116,8	1973	1929	97,8	5109	4027	78,8	7645	6447	84,3	10533	7750	73,6	4539	4066	89,6	47672	41962	88,0
Total	361.880	320.290	88,5	313.925	206.888	65,9	277.326	120.668	43,5	310.344	124.244	40,0	432.195	218.488	50,6	722.403	292.796	40,5	237.035	118.450	50,0	2.655.108	1.401.824	52,8

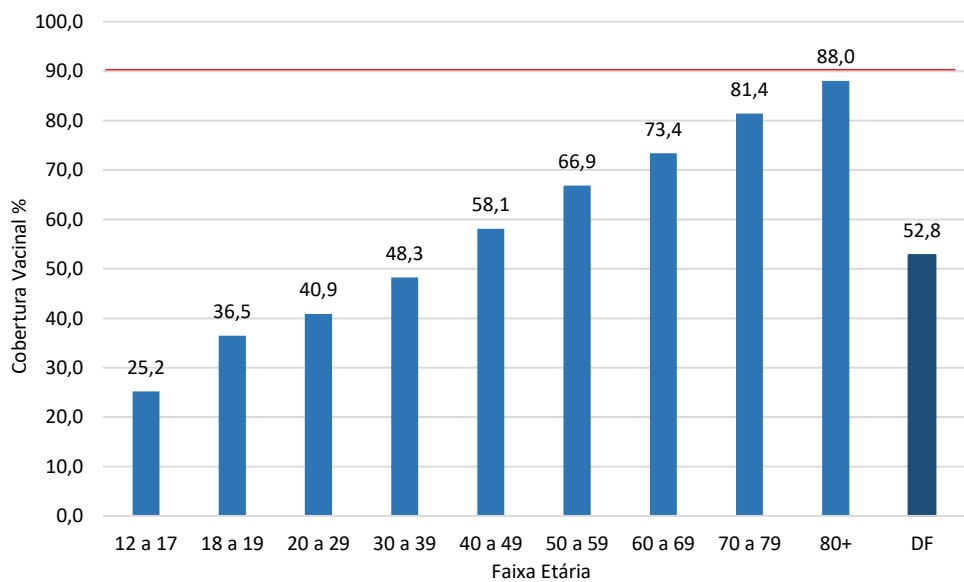
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022 Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 3. Faixas de cobertura vacinal de REF da população de maiores de 12 anos, no DF, por região de saúde, de agosto de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 6. Cobertura vacinal de REF, no DF, por faixa etária, de agosto de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022



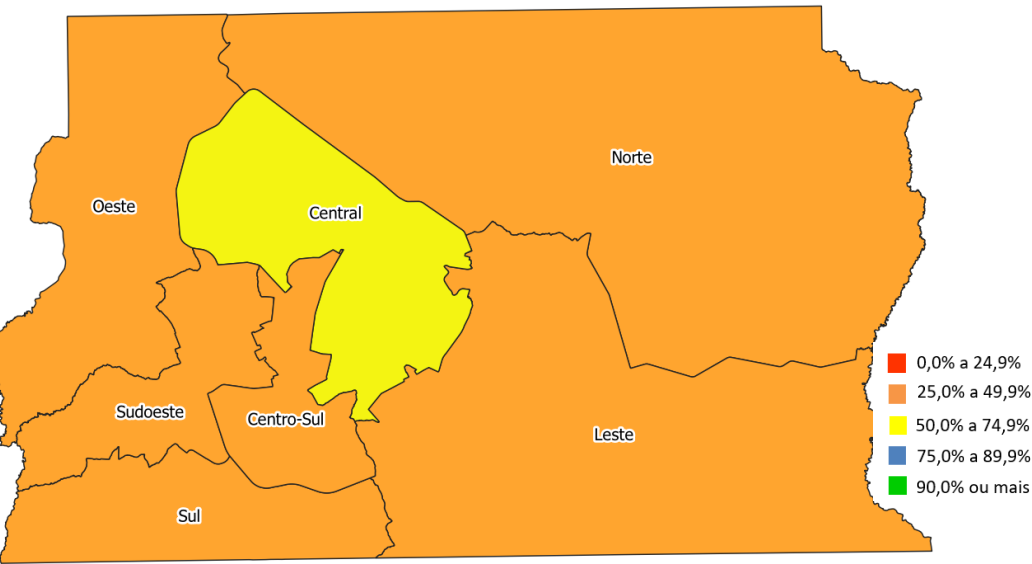
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022 Acesso em 01/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 5. Cobertura vacinal de R2, no DF, por faixa etária, de março de 2022 a setembro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade (anos)	Central			Centro-Sul			Leste			Norte			Oeste			Sudoeste			Sul			DF		
	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV	Pop	Doses	CV
40-49 anos	74358	39913	53,7	58559	15525	26,5	52317	10507	20,1	55002	9169	16,7	82720	19900	24,1	137856	26340	19,1	42024	10417	24,8	502836	131771	26,2
50-59 anos	57.885	37.470	64,7	39.298	18.975	48,3	33.682	9.756	29,0	44.169	11.534	26,1	54.547	20.454	37,5	96.917	29.024	29,9	32.939	12.776	38,8	359.437	139.989	38,9
60-69 anos	41.587	29.566	71,1	25.682	16.936	65,9	17.016	6.795	39,9	27.109	9.913	36,6	31.680	17.279	54,5	61.310	27.323	44,6	19.861	10.486	52,8	224.245	118.298	52,8
70-79 anos	23.830	18.923	79,4	13.631	9.922	72,8	6.829	3.271	47,9	12.168	5.585	45,9	18.364	12.427	67,7	28.132	15.548	55,3	9.721	5.732	59,0	112.675	71.408	63,4
≥80 anos	12.211	10.175	83,3	5.662	4.530	80,0	1.973	1.308	66,3	5.109	2.610	51,1	7.645	4.752	62,2	10.533	6.250	59,3	4.539	2.584	56,9	47.672	32.209	67,6
Total	209.871	136.047	64,8	142.832	65.888	46,1	111.817	31.637	28,3	143.557	38.811	27,0	194.956	74.812	38,4	334.748	104.485	31,2	109.084	41.995	38,5	1.246.865	493.675	39,6

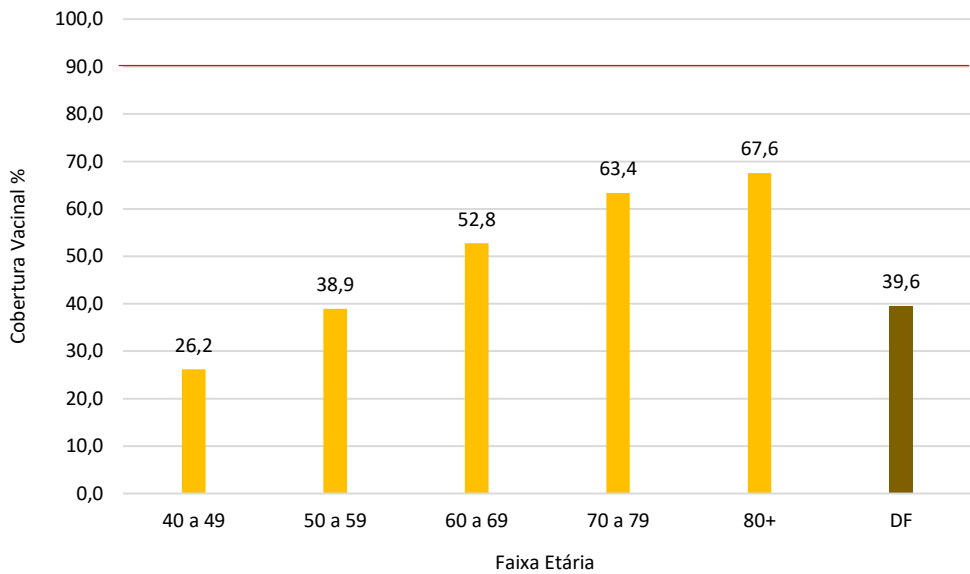
Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 22/11/2022. Dados sujeitos a alterações.

Mapa 4. Faixas de cobertura vacinal de R2 da população de maiores de 35 anos, no DF, por região de saúde, de março de 2022 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 22/11/2022. População: Codeplan 2022.Dados sujeitos a alterações

Gráfico 7. Cobertura vacinal de R2, no DF, por faixa etária, de março de 2022 a setembro de 2022. Distrito Federal, 2022



Fonte: OpenDataSUS. População: Codeplan 2022. Acesso em 22/11/2022. População: Codeplan 2022. Dados sujeitos a alterações.

Tabela 6. Quantitativo de doses aplicadas de D1, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	População	D1	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
3-4 anos	80189	7.152	73.037	91,1
5-11 anos	268.301	183.173	85.128	31,7
12-17 anos	258.202	243.050	15.152	5,9
18-19 anos	96.800	85.726	11.074	11,4
20-29 anos	513.628	463.672	49.956	9,7
30-39 anos	539.613	443.030	96.583	17,9
40-49 anos	502.836	412.077	90.759	18,0
50-59 anos	359.437	326.705	32.732	9,1
60-69 anos	224.245	200.330	23.915	10,7
70-79 anos	112.675	105.347	7.328	6,5
≥80 anos	47.672	50.015	-2.343	-4,9
Total	3.003.598	2.520.277	483.321	16,1

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 28/12/2022. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir dos números de D1 aplicados em maiores de 3 anos até o dia 31/10/2022 e a estimativa da população do DF, de acordo com a CODEPLAN 2022.

**Valores negativos de faltosos podem ser de subestimativa da população ou de vacinação de indivíduos de outros estados no DF.

Tabela 7. Quantitativo de doses aplicadas de D1 e D2, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022.

Idade	D1	D2	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
3-4 anos	5.355	1.857	3.498	65,3
5-11 anos	181.738	133.248	48.490	26,7
12-17 anos	242.753	199.123	43.630	18,0
18-19 anos	85.694	75.220	10.474	12,2
20-29 anos	463.497	414.791	48.706	10,5
30-39 anos	442.920	429.130	13.790	3,1
40-49 anos	412.004	413.709	-1.705	-0,4
50-59 anos	326.677	322.565	4.112	1,3
60-69 anos	200.324	203.182	-2.858	-1,4
70-79 anos	105.347	105.046	301	0,3
≥80 anos	50.014	49.150	864	1,7
Total	2.516.323	2.347.021	169.302	6,7

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 28/12/2022. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir dos números de D1 aplicados em maiores de 3 anos até os dias 10/10/2022 (Pfizer), 03/10/2022 (Coronavac) e 05/09/2022 (Astrazeneca) e de D2 aplicado em maiores de 3 anos até o dia 31/10/2022, respeitando os intervalos de 21 dias para Pfizer e Pfizer Pediátrica, 28 dias para Coronavac e 56 para Astrazeneca.

**Valores negativos de faltosos podem ser de subestimativa da população ou de vacinação de indivíduos de outros estados no DF.

Tabela 8. Quantitativo de doses aplicadas de D2 + DU e 1º Reforço, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de janeiro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022.

Idade	2ª Dose + Dose Única	1º Reforço	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
12-17 anos	193.684	65.249	128.435	66,3
18-19 anos	75.920	35.371	40.549	53,4
20-29 anos	426.610	210.225	216.385	50,7
30-39 anos	448.756	260.921	187.835	41,9
40-49 anos	430.088	292.833	137.255	31,9
50-59 anos	326.432	240.896	85.536	26,2
60-69 anos	203.380	164.698	38.682	19,0
70-79 anos	105.123	91.881	13.242	12,6
≥80 anos	49.162	42.004	7.158	14,6
Total	2.259.155	1.404.078	855.077	37,8

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 28/12/2022. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir dos números de D2 aplicados em maiores de 12 anos e DU aplicados em maiores de 18 anos, até o dia 03/07/2022, e de 1º Reforço aplicado em maiores de 12 anos, até o dia 31/10/2022, respeitando o intervalo de 4 meses entre as doses.

Tabela 9. Quantitativo de doses aplicadas de 1º e 2º Reforço, número e porcentagem de faltosos, por faixa etária, de setembro de 2021 a outubro de 2022. Distrito Federal, 2022

Idade	1º Reforço	2º Reforço	Faltosos	Porcentagem de Faltosos
	n	n	n	%
40-49 anos	270.034	132.107	137.927	51,1
50-59 anos	230.457	140.253	90.204	39,1
60-69 anos	161.405	118.433	42.972	26,6
70-79 anos	91.010	71.448	19.562	21,5
≥80 anos	41.573	32.220	9.353	22,5
Total	794.479	494.461	300.018	37,8

*Fonte: OpenDATASUS, acesso em: 28/12/2022. Dados preliminares, sujeitos à alteração.

*Observação: O número de faltosos foi calculado a partir do número de 1º Reforço aplicado em maiores de 35 anos, até o dia 03/07/2022, e de 2º Reforço aplicado em maiores de 35 anos, até o dia 31/10/2022, respeitando o intervalo de 4 meses entre as doses.

Farmacovigilância

EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO

Frente à introdução de novas vacinas de forma acelerada, usando novas tecnologias de produção e que serão administradas em milhões de indivíduos, como as vacinas Covid-19, pode haver um aumento considerável no número de notificações de evento adverso pós-vacinação (EAPV). Assim, torna-se fundamental o fortalecimento dos sistemas de vigilância epidemiológica e sanitária no Distrito Federal.

Evento adverso pós-vacinação (EAPV) é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas e soros heterólogos). Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal.

Os EAPV são ainda classificados quanto à gravidade em Evento Adverso Grave (EAG) e Não-Grave (EANG). Um EAG é todo aquele que:

- Requer hospitalização por pelo menos 24 horas ou prolongamento de hospitalização já existente;
- Causa disfunção significativa e/ou incapacidade persistente (sequela);
- Resulte em anomalia congênita;
- Causa risco de morte (ou seja, induz à necessidade de uma intervenção clínica imediata para evitar o óbito);
- Causa o óbito.

Qualquer outro evento que não esteja incluído nesses critérios é considerado um EANG.

O erro de imunização é um erro de medicação, conceituado como qualquer evento evitável que pode causar ou levar a um uso inadequado de medicamentos (entre estes, todos os imunobiológicos) ou causar dano a um paciente, enquanto o produto está sob controle de profissionais de saúde, pacientes ou consumidores. Pode estar relacionado à prática profissional, produtos para a saúde, procedimentos e sistemas, incluindo prescrição, orientação verbal, rotulagem, embalagem e nomenclatura, dispensação, distribuição, administração, educação, monitorização e uso. Um erro de imunização com evento adverso é o que ocasiona sintoma ou alterações laboratoriais no paciente.

No caso da farmacovigilância de novas vacinas, também ganham destaque os Eventos Adversos de Interesse Especial (EAIE), ou seja, qualquer evento grave ou não grave, que causa preocupação do ponto de vista científico e médico e que requer mais investigação para sua caracterização.

A partir da Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19, todos os EAPV começaram a ser notificados e investigados no sistema e-SUS Notifica módulo EAPV. Todos os EAPV relacionados às vacinas Covid-19, graves ou não-graves, e os erros de imunização devem ser notificados.

Cabe a Área Técnica de Imunização da Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Subsecretaria de Vigilância em Saúde (GEVITHA/DIVEP/SVS) a avaliação e classificação de causalidade - encerramento dos casos - no nível estadual e também está disponível para prestar todo apoio e suporte técnico às regiões de saúde.

Uma avaliação de causalidade é uma revisão sistemática de dados de um caso suspeito de EAPV e visa determinar a probabilidade de uma associação causal entre o(s) evento(s) e uma(s) vacina(s) recebida(s). Para casos individuais, tenta-se aplicar a evidência disponível com base no histórico e na temporalidade do evento para chegar à probabilidade causal. A classificação final de causalidade é baseada na disponibilidade de informações fidedignas e completas:

- A1 – Reação relacionada ao produto: causada ou precipitada pela vacina ou por um ou mais dos componentes das vacinas.
- A2 – Reação relacionada à qualidade das vacinas.
- A3 – Erro de imunização.
- A4 – Reação de ansiedade associada à vacinação e/ou a estresse desencadeado em resposta à vacinação.
- B1 – Relação temporal consistente, mas sem evidências na literatura para estabelecer uma relação causal.
- B2 – Os dados da investigação são conflitantes em relação à causalidade.
- C – Associação inconsistente ou coincidente.
- D – Inclassificável.

A partir do dia 19/08/22, o Ministério da Saúde passou a adotar de modo uniformizado a terminologia "Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI)", em substituição ao termo Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV) utilizado atualmente, entendendo que esta terminologia fica consoante com o que é utilizado na Região das Américas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e reflete de forma mais precisa a definição de caso utilizada, considerando dois componentes essenciais para entender o seu conceito:

- Ao afirmar que se trata de um evento supostamente atribuível, destaca-se a incerteza quanto à relação causal entre o evento adverso e a vacina. É impossível estabelecer tal relação causal no momento da notificação; isso requer uma revisão sistemática das evidências individuais e populacionais sobre o evento, com base em uma metodologia estruturada.
- Ao diferenciar vacinação de imunização, fica claro que o primeiro termo corresponde ao processo de aplicação ou administração da vacina, enquanto o segundo é o processo de geração de resposta pelo sistema imunitário da pessoa vacinada, por interação com o antígeno ou com outros componentes da vacina. Diante de um evento adverso, é necessário diferenciar o efeito causal de cada componente.

ESAVI relacionados temporalmente às vacinas Covid-19

O módulo ESAVI do e-SUS Notifica foi disponibilizado pelo Ministério da Saúde na semana do início da campanha, em janeiro de 2021.

Após análise e excluídas as notificações canceladas, até o dia 31/10/2022, foram notificados no sistema 6.050 casos de ESAVI associados temporalmente às vacinas Covid-19. Lembrando que esses dados são preliminares e sujeitos à alteração.

Dessas notificações, 4.090 (67,6%) foram de usuários do sexo feminino e 1.960 (32,4%) do sexo masculino. Observa-se que 42,5% dos casos notificados foram de usuários de 30 a 49 anos (**Gráfico 8**). Os EAG representaram 8,6% dos ESAVI notificados e os erros de imunização totalizaram 21,1% do total das notificações (**Tabela 10**).

De janeiro de 2021 a outubro de 2022, segundo dados do OpenDataSUS, foram administradas 6.976.133 doses de vacinas, sendo 1.295.010 doses de Coronavac (18,5%), 1.838.231 de AstraZeneca (26,5%), 3.355.325 de Pfizer (48%) e 487.567 de Janssen (7%). A vacina que apresentou maior incidência de casos de ESAVI notificados por número de doses aplicadas foi a Coronavac, com 167,7 notificações para cada 100.000 doses aplicadas. O imunobiológico com maior incidência de EAG foi a AstraZeneca, com 14,4 notificações para cada 100.000 doses aplicadas (**Gráfico 9**).

Ressalta-se, no entanto, que não é possível realizar comparações diretas de incidência destes eventos entre as diferentes vacinas, tendo em vista a existência de importantes fatores de confundimento, tais como a população vacinada com cada imunobiológico e o momento da aplicação destas vacinas. É importante destacar que a vacinação teve início com as vacinas Coronavac e AstraZeneca, justamente pelos grupos populacionais mais vulneráveis, como os idosos, que apresentam maior risco de ocorrência de EAG coincidentes (classificados como C - associação inconsistente ou coincidente - eventos adversos causados por outras condições de saúde, muitas vezes preexistentes, e não pelas vacinas), e profissionais de saúde, que estão mais sensíveis à detecção e notificação dos eventos adversos. E outra questão que se faz importante, é que a análise do banco é prejudicada, visto que a maioria das notificações contém mais de uma vacina Covid-19 no registro do imunobiológico, e não apenas aquela que causou o evento.

Até o momento, 4.117 fichas foram analisadas e encerradas. Dessas, 1.358 foram erros de imunização, dos quais 556 casos tiveram a dose considerada inválida.

Do ponto de vista da avaliação de causalidade, dos 521 EAG notificados, 379 (72,7%) foram classificados como C (inconsistente ou coincidente), portanto sem relação causal com as vacinas, e apenas 36 (7%) foram classificados como A1 (reação relacionada ao produto: causada ou precipitada pela vacina ou por um ou mais dos componentes das vacinas, conforme literatura). Ainda são inclassificáveis (D) ou permanecem em investigação 39 (7,9%) dos EAG, tratando-se de registros com informações incompletas ou que aguardam complementação de dados para encerramento da causalidade (**Figura 2**). Sobre os 123 óbitos notificados, 99 (84,6%) foram classificados como C e 14 (11,4%) como D. Foram classificados como A1 somente 2 (1,6%) óbitos, portanto com relação causal considerada como consistente com a vacinação (**Figura 3**). Esses 2 casos foram causados pela Síndrome de Trombose com Trombocitopenia induzida por vacina (VITT), após a vacina AstraZeneca. A VITT é uma síndrome rara, com provável relação causal com as vacinas de vetor viral (AstraZeneca e Janssen), e se caracteriza por trombose, frequentemente trombose do seio venoso cerebral, e trombocitopenia. É destacada por afetar pacientes de todas as idades e ambos os sexos, sendo que atualmente não há um sinal claro de fatores de risco. No DF, até o momento, a taxa de casos suspeitos notificados de TTS é de 3,81 casos notificados para cada um milhão de doses da vacina AstraZeneca aplicadas. Não há nenhum caso notificado associado à vacina Janssen.

Até outubro de 2022 foram notificados 122 ESAVI relacionados às vacinas Covid-19 em crianças até 11 anos. Foram identificados 65 erros de imunização, e desses, 3 casos apresentaram EAG associado.

Também, foram notificados, até o momento, 311 ESAVI relacionados às vacinas Covid-19 em adolescentes entre 12 e 17 anos. Desses, 251 foram erros de imunização, sendo que 4 apresentaram EANG associado. Dentre os erros de imunização notificados, 60 adolescentes receberam a vacina AstraZeneca e 31 receberam a vacina Janssen, ambas não liberadas para uso nessa faixa etária. Há ainda no banco do sistema e-SUS Notifica, 60 notificações de eventos adversos em adolescentes, sendo 4 graves, mas apenas um deles classificado como A1, um caso de anafilaxia com a vacina Pfizer, com boa evolução.

E finalmente, constam ainda no banco do e-SUS Notifica, até outubro de 2022, 83 notificações de ESAVI em gestantes. Foram 38 notificações de erros de imunização. Destas, 12 receberam a vacina AstraZeneca e 4 receberam a vacina Janssen, que se encontram contraindicadas para este grupo, mas nenhuma apresentou evento grave. Foram ainda notificados 45 eventos adversos em gestantes, sendo 10 com Coronavac, 21 com Pfizer e 14 com AstraZeneca (estas não foram notificadas como erro de imunização porque foram administradas antes da proibição para este grupo). Destes 45 eventos, 16 foram classificados como graves, sendo 6 abortos, 4 mortes intrauterinas e 2 trabalhos de parto prematuro. Desses EAG, 10 foram classificados como C, portanto causados por outros fatores, sem relação causal com a vacina.

Idade	<5	5-11	12-17	18-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>79
notificações	8	114	311	1065	1215	1358	858	564	357	200

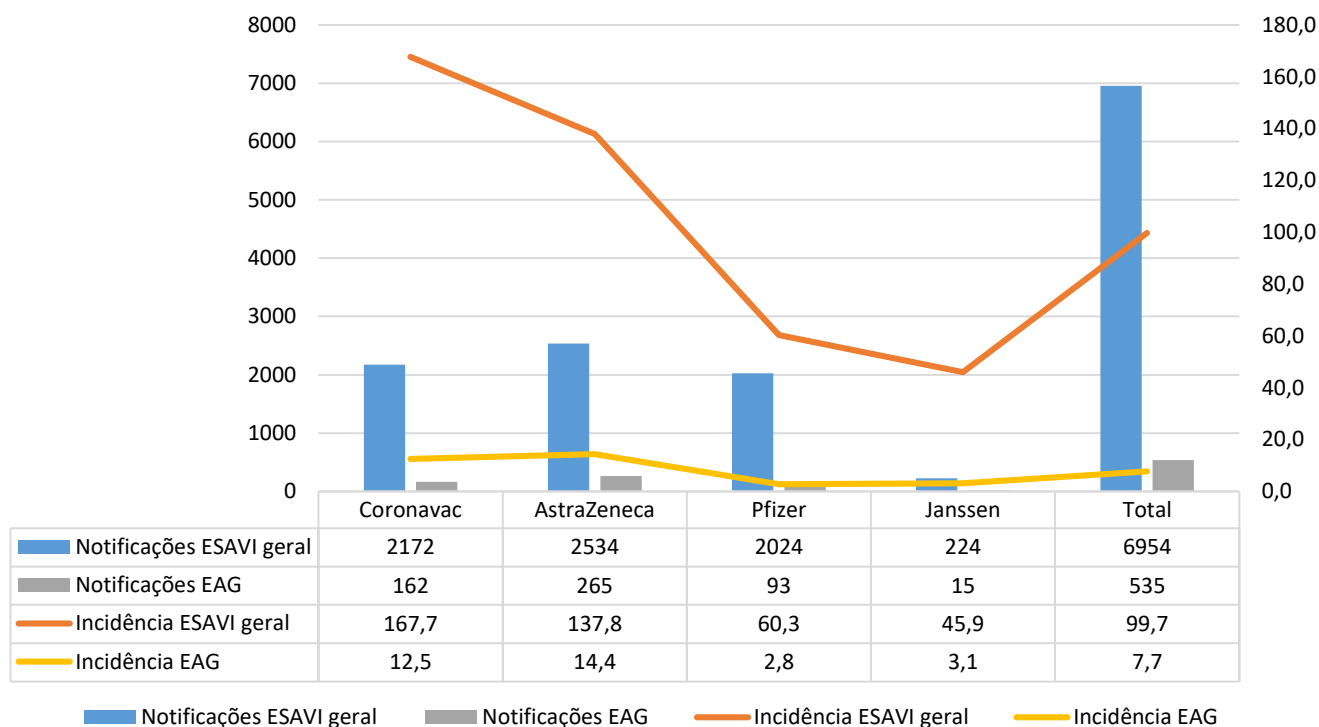
Fonte: eSUS Notifica. Dados disponíveis em 04/11/22 - dados sujeitos à alteração.

Tabela 10. Eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização com vacinas Covid-19, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a outubro de 2022.

Eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização	n	%
Não grave	4.170	69,0%
Grave	521	8,6%
Erro imunização com evento	81	1,3%
Erro imunização	1.278	21,1%
Total	6.050	100%

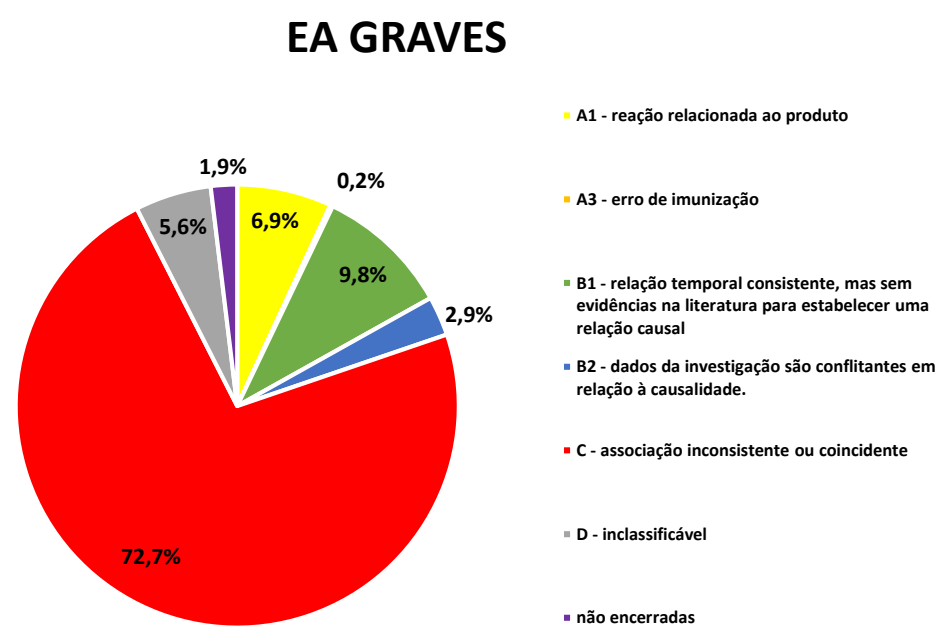
Fonte: eSUS Notifica. Dados disponíveis em 04/11/2022 – dados sujeitos à alteração.

Gráfico 9. Número de notificações de ESAVI e incidência de ESAVI (por 100.000 doses aplicadas), segundo tipo de vacina e gravidade, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a outubro de 2022.



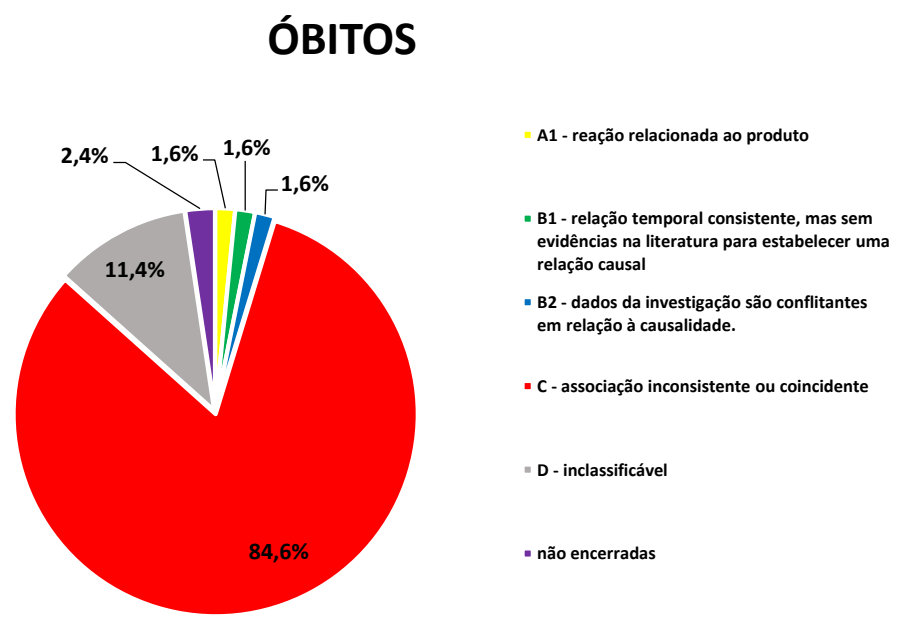
Fonte: eSUS Notifica. Dados disponíveis em 04/11/2022 – dados sujeitos à alteração.

Figura 2. Eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização graves e classificação de causalidade, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a outubro de 2022.



Fonte: e-SUS Notifica. Dados disponíveis em 04/11/2022 – dados sujeitos à alteração.

Figura 3. Óbitos pós-vacinação e classificação de causalidade, no Distrito Federal, janeiro de 2021 a outubro de 2022.



Fonte: e-SUS Notifica. Dados disponíveis em 04/11/2022 – dados sujeitos à alteração.

QUEIXAS TÉCNICAS E PERDAS

Existem dois tipos de perda: perda técnica e perda física. Perda técnica é aquela considerada uma perda justificável, pois decorre devido à abertura de um frasco multidoses em que ocorre o vencimento do prazo de uso da vacina após o frasco aberto, por não haver pessoas suficientes para vacinar. As perdas físicas são consideradas evitáveis e quanto aos motivos, são classificadas em: quebra de frasco, falta de energia, falha no equipamento, validade vencida, procedimento inadequado, falha no transporte, entre outros. Há ainda perdas por problemas técnicos com o produto, a saber: falta de rótulo, mudança de cor, presença de grumos, falta de pressão no frasco, volume inferior ao descrito na bula.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda taxas máximas de 25% e 5% para vacinas multidoses e monodose, respectivamente. No entanto, devido à ausência de estudos nesse sentido para a vacina contra a Covid-19, bem como visando possibilitar o monitoramento das perdas, neste momento, o Ministério da Saúde está considerando uma reserva técnica de 10% para as possíveis perdas operacionais.

O monitoramento contínuo do uso de vacinas deve ser de responsabilidade de todos os serviços de vacinação, a fim de fornecer aos gestores da SES a orientação correta e estabelecer as ações corretivas para reduzir a perda de vacinas.

Para tanto, antes do início da campanha de vacinação contra a Covid-19 foram realizados treinamentos com todos os responsáveis técnicos dos serviços de vacinação para ressaltar o acondicionamento correto das vacinas, a forma adequada de transporte e a elaboração de procedimentos operacionais padrão com a finalidade de obter processos de trabalho padronizados. Supervisões e monitoramento dos processos de trabalho dos serviços de vacinação também têm sido realizados, sendo que desde o início da campanha de vacinação contra a Covid-19 foram realizadas 88 supervisões, em que as inconformidades encontradas foram reportadas aos respectivos responsáveis pelas unidades para as correções e visitas de retorno estão sendo feitas para a constatação das melhorias.

Em 2022, as supervisões foram iniciadas com foco nos Núcleos de Vigilância Epidemiológica e Imunização (NVEPI) das Regiões de Saúde, a fim de estabelecer capacitações nas Regiões de Saúde nos temas relacionados à imunização em sua totalidade, abrangendo além das vacinas contra a Covid-19, todos os demais imunizantes do Calendário Nacional de Vacinação, a saber: preparo e administração segura de imunobiológicos, atualização em Calendário Nacional de Vacinação, cadeia de frio, sistemas de informações e Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização.

Considerando que a perda técnica se deve à inutilização da vacina por vencimento após a abertura de frasco multidoses e com o propósito de evitar essa perda, os serviços de vacinação, ao final do expediente, são orientados a direcionar o uso da vacina para pessoas contempladas em alguns dos grupos priorizados no Plano de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 do Ministério da Saúde.

Quanto às perdas físicas e por problemas técnicos com o produto, desde o início da vacinação contra a COVID-19, foram reportadas e avaliadas 1.078 ocorrências pela Rede de Frio, em que 170.340 doses foram perdidas, sendo 1 (0,001%) por mudança de cor, 1 (0,001%) por frasco lacrado vazio, 2 (0,001%) por falta de pressão no frasco, 4 (0,002%) por extravasamento na seringa, 10 (0,006%) por violação de lacre,

12 (0,007%) por frasco a menos do que informado na embalagem secundária lacrada, 22 (0,013%) por partículas estranhas, 326 (0,19%) por quebra de frasco, 9.704 (5,7%) por perda de validade após descongelamento, 13.029 (7,6%) por excursão de temperatura, que são doses que ficaram fora da temperatura recomendada em bula e que, após a análise pelo INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, foi constatada a perda da eficácia, 14.297 (8,4%) por volume insuficiente, 132.932 (78%) por validade expirada, e conforme **tabela 11** abaixo:

Tabela 11. Quantitativo de doses de perdas físicas e por problemas técnicos com o produto, avaliados do início da vacinação contra a COVID até o dia 31/10/2022. Distrito Federal, 2022

Região	Nº de ocorrências 2022												Total de Doses
	Quebra	Vol Inferior	Coloração	Extravasamento	Excursão Temp	Violação de lacre	Partícula Estranha	Perda por validade após descongelamento	Frasco a menos	Perda por validade	Frasco vazio	Pressão	
Central	20	2.651	0	3	15	0	10	1.374	0	0	0	2	4.075
Centro Sul	64	3.062	0	0	2.166	0	0	1.277	6	748	0	0	7.323
Oeste	90	2.459	0	1	0	0	6	12	6	30	0	0	2.604
Sul	38	674	0	0	9.550	0	0	1.990	0	343	0	0	12.595
Norte	28	2.796	0	0	0	0	6	366	0	705	0	0	3.901
Leste	6	1.328	0	0	1.273	0	0	240	0	1.250	0	0	4.097
Sudoeste	40	1.327	1	0	25	0	0	4.445	0	3.110	1	0	8.949
Rede de Frio	40	0	0	0	0	10	0	0	0	126.746	0	0	126.796
Total	326	14.297	1	4	13.029	10	22	9.704	12	132.932	1	2	170.340

Fonte: SEI. Acesso em 22/12/2022. Dados sujeitos a alterações.

Vale ressaltar que, no dia 05/03/2021, a Anvisa autorizou que o Instituto Butantã reduzisse o envase da vacina Coronavac de 6,2 ml para 5,7 ml, e que após essa data houve um aumento significativo de queixas técnicas de volume inferior ao descrito em bula dessa vacina, sendo todas elas comunicadas a ANVISA para providências.

A partir de junho de 2022 o Distrito Federal apresentou perda de doses por validade expirada. Considerando que as Notas Técnicas do Ministério da Saúde (MS) referentes ao primeiro e segundo reforços <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contr-a-covid-19/notas-tecnicas/2022>, recomendam preferencialmente a aplicação das vacinas de plataforma de RNA mensageiro (Comirnaty/Pfizer) ou, de maneira alternativa, vacina de vetor viral (Janssen ou AstraZeneca); e considerando a indicação da vacina Comirnaty/Pfizer para o reforço de adolescentes de 12 a 17 anos, sendo o uso da vacina Coronavac apenas nos casos em que logisticamente a vacina Comirnaty/Pfizer não esteja disponível, fato que não se aplicou ao Distrito Federal; o consumo da coronavac caiu consideravelmente, sendo solicitado ao Ministério da Saúde o remanejamento das doses, desde 02 de dezembro de 2021, por diversas vezes, para outras unidades federadas para se evitar a perda por vencimento, porém sem sucesso.



Subsecretário de Vigilância à Saúde

Divino Valero Martins

Diretor de Vigilância Epidemiológica - Substituto

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

**Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão
Hídrica e Alimentar**

Renata Brandão

Gerência de Rede de Frio

Tereza Luiza de Souza Pereira

Elaboração

Gisele de S. P. Gondim - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Laís de Moraes Soares - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Leilane de Moraes Soares - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Milena Fontes Lima Pereira - Área técnica de imunização/GEVITHA/DIVEP

Tereza Luiza de Souza Pereira - Gerência de Rede de Frio/GRF/DIVEP

Sabrina Paes Landim - Gerência de Rede de Frio/GRF/DIVEP

Colaboração e revisão

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - DIVEP

Renata Brandão – GEVITHA

Fernanda Ledes – GEVITHA

Tereza Luiza de Souza Pereira - GRF

Dúvidas e Sugestões

SEPS 712/912 Bloco D Asa Sul

CEP: 70390-125

Brasília-DF

E-mail: imunizadf@gmail.com